



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline Regina Gomes
Carolina Guimarães Reis
Juliana Araújo de Paula
Lucilene Alencar das Dores

RESUMO

Este texto aborda os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar como a Educação Física se faz presente na proposta de Educação Integral do município de Belo Horizonte, o Programa Escola Integrada. Produzido a partir de uma análise documental, o estudo revelou a presença significativa dos saberes da Educação Física dentro da matriz curricular do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Integral; Políticas Públicas

INTRODUÇÃO

Os direitos sociais são os mecanismos que possibilitam a igualdade de todos os cidadãos. Para a garantia do direito social o Estado fomenta políticas públicas com vistas a proporcionar à equidade social e oferecer àqueles indivíduos, ou camadas da população desprovidos de bens e oportunidades, a condição de vivenciar e usufruir de melhores condições de vida.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), Art. 34 – “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” – a Educação Integral passa a ser, em alguma medida, pauta de discussão na agenda política dos municípios. Antes disso, em 1990 a Carta de Cidades Educadoras já estimulava a construção de políticas de educação integral, o que foi posteriormente reforçado pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

A Carta de Cidades Educadoras surgiu no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona, em que “um grupo de cidades representadas por seus governos locais, pactuou o objetivo comum de trabalhar juntas em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos habitantes (...)” (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS, 1990).



Belo Horizonte e mais treze cidades brasileiras possuem o título de “Cidade Educadora”, que implica seguir alguns princípios, dentre eles:

1-Trabalhar a escola como espaço comunitário; 2- Trabalhar a cidade como grande espaço educador; 3- Aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas; 4- Valorizar o aprendizado vivencial; e 5- Priorizar a formação de valores. (CIDADES EDUCADORAS DO BRASIL, 2015).

A Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, aprova o PNE. Tal fato vem apresentando para os governos em suas diferentes esferas uma demanda de construção de políticas de educação integral, pois a meta seis do PNE estabelece que deve-se “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”.

Diante do contexto de uma sociedade contemporânea que apresenta demandas sociais específicas – contexto este, como vimos, respaldado legalmente – a proposta do Programa Escola Integrada (PEI) se apresenta como a política de educação integral do município de Belo Horizonte. Em meados de 2006, a Prefeitura de Belo Horizonte desenvolve um projeto piloto em sete escolas do município, garantindo a ampliação da jornada escolar do ensino fundamental a aproximadamente dois mil estudantes. No ano seguinte, em decorrência da avaliação realizada pelos atores sociais – famílias dos estudantes, comunidade escolar, gestores públicos, instituições parceiras – o projeto se fortaleceu como a proposta de educação integral do município, fazendo parte do plano de expansão do Programa Escola Integrada (PEI) com vistas a sua execução em todas as escolas do município.

Ao descrever o processo de implementação do PEI em Belo Horizonte, Macedo *et al* (2012) afirmaram que no Programa “os estudantes teriam mais tempo para a aprendizagem dentro e fora do espaço escolar, como proteção social e enriquecimento curricular, radicalizando a interação da aprendizagem com a cultura, unindo espaços ociosos do bairro, apropriando-se dos espaços culturais e de lazer da cidade, potencializando a interlocução com as universidades e seus estudantes e contando com profissionais da comunidade em atividades culturais e esportivas, todas elas coordenadas por um educador da própria escola.”

Atualmente, o PEI atende sessenta e cinco mil estudantes de 6 a 14 anos nas 172 escolas do município. O Programa prioriza o atendimento aos estudantes inseridos em territórios caracterizados pela vulnerabilidade social, com o propósito de “atender às



demandas do universo infantil e juvenil, na perspectiva de desenvolvimento de competências múltiplas e vivências capazes de proporcionar uma aprendizagem significativa sintonizada com a realidade de cada educando” (COORDENAÇÃO DA ESCOLA INTEGRADA, 2008, p. 24).

As ações do Programa são efetivadas por meio da oferta de aulas passeio¹ e oficinas que estão relacionadas com diferentes áreas do conhecimento, de acordo com as diretrizes nacionais para a política de Educação Integral. O documento que estabelece orientações e diretrizes para o planejamento do Programa Escola Integrada (PBH, 2014) faz referência à melhoria da qualidade da educação na cidade de Belo Horizonte, inserindo os estudantes da Rede Municipal de Educação nos diversos espaços da cidade que se faz educadora uma vez que possibilita aos mesmos diferentes atividades nas áreas pedagógica, cultural, esportiva, artística, de lazer e formação cidadã. Percebe-se, portanto, que o enriquecimento curricular citado pressupõe a realização de atividades/oficinas em diversas áreas de conhecimento, dentre elas a Educação Física.

Tendo em vista a Educação Física, seu saber e seu objeto de ensino, buscamos investigar como ela se faz presente na proposta de Educação Integral do município de Belo Horizonte, o Programa Escola Integrada.

SOBRE OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A presença da Educação Física no cotidiano escolar é fruto de um longo percurso influenciado por diferentes concepções e abordagens teóricas. O enraizamento da Educação Física escolar é também resultado de um esforço de problematização de seu ensino que profissionais da área vêm realizando, principalmente a partir do final da década de 70 e início da década de 80.

É importante perceber que esta pluralidade de significados que a Educação Física escolar assumiu, faz com que ela seja inserida e participe do cotidiano escolar a partir de diferentes sentidos e em muitos deles como uma mera atividade desvinculada da composição curricular escolar. Percebe-se que “(...) saímos de uma situação em que se acreditava numa identidade única da Educação Física que foi então patrocinada pelo Estado e ‘oficializada’, para uma legitimada pluralidade de concepções” (BRACHT e FARIA, 2010, p. 325).

¹ As aulas passeio são atividades que tem por objetivo oportunizar aprendizagens diversificadas e vivências em diversos espaços da cidade.



No entanto, os ordenamentos legais - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Lei de Diretrizes e Bases e Diretrizes Curriculares – estabelecem que a Educação Física é detentora de um saber próprio e que deve estar presente no currículo entendida como área de conhecimento. Cabe ressaltar, entretanto, que a Educação Física apresenta um importante diferencial em relação aos outros saberes que compõem o currículo escolar.

“Os saberes tradicionalmente transmitidos pela escola provem de disciplinas científicas ou então, de forma mais geral, de saberes de caráter teórico-conceitual. Entendo que diferentemente do saber conceitual, o saber de que trata a Educação Física (e a Educação Artística) encerra uma ambigüidade ou um duplo caráter: a) ser um saber que se traduz num saber fazer, num realizar “corporal”; b) ser um saber sobre este realizar corporal” (BRACHT, 1996, p.25).

Um desdobramento dessa ambigüidade refere-se à relação natureza-cultura. O ser humano pratica, está imerso e vivencia a cultura, e o corpo sofre essa cultura. Uma análise disso, reconhecendo que o corpo é forjado em presença de uma cultura, é afirmar que a reflexão sobre ele torna-se central.

Vago (2006, p.2) considera que é em presença de uma dada cultura que os humanos *se* realizam e realizam suas experiências. Os humanos praticam cultura(s) e, ao fazê-lo, praticam a si mesmos. Logo, pensar o humano como ser de cultura — isto é: como produto e produtor de cultura(s) — torna-se essencial.

O objeto de ensino da Educação Física, como afirma Bracht (1996, p.26), ao invés então de controlar o movimento apenas no sentido mecânico-fisiológico, encara-o como fenômeno cultural e o conduz a partir da “consciência crítica dos determinantes sócio-político-econômicos que sobre ele recaem”. Portanto, guarda relação com o movimento humano, mais especificamente com a produção cultural em torno dele. Como afirma Soares (1996):

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmaram como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola (SOARES, 1996, p.11).

As Proposições Curriculares da Educação Física do município de Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, 2010) entendem que os conhecimentos específicos da Educação



representam signos sociais que vêm, histórica e culturalmente, atribuindo significado ao movimento humano. Estabelecem também que esses processos de construção dos conhecimentos da EF acontecem a partir da linguagem. Este referencial curricular, assim como citado por Soares (1996), estabelece que os conteúdos da EF, ou melhor, seus saberes, se referem aos jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa utilizamos o método de análise documental, baseando-se no “Mapa Mensal de Atividades”. Trata-se de um documento preenchido mensalmente pela direção da escola e coordenação do PEI, que fornece as principais informações relativas à organização do Programa. Nele constam: o número de alunos atendidos no referido mês, nome das oficinas², equipamentos e espaços nos quais as atividades são desenvolvidas, viagens pedagógicas realizadas (data, local e número de alunos atendidos) e parcerias estabelecidas. A escolha desse documento oficial se deu por ser a comprovação da realização do programa na escola e, portanto, utilizado para fins de prestação de conta.

Como recorte metodológico, selecionamos os Mapas do mês de dezembro de 2014 das 172 escolas da rede municipal de Belo Horizonte nas quais funcionava o PEI. Apesar de sabermos que o Mapa pode sofrer alteração mensalmente, consideramos que a escolha pelo mês de dezembro, em certa medida, representou as escolhas feitas ao longo do ano letivo.

A análise dos mapas focalizou as oficinas por serem as atividades predominantes do programa em termos de carga horária. Tendo como base o nome das oficinas, listamos aquelas que apontavam relação com os saberes da Educação Física. Ressaltamos que os nomes das oficinas são pré-estabelecidos a partir dos macrocampos selecionados pela escola, ou seja, a escola possui autonomia de escolha das oficinas, mas somente dentro daquelas que constam em cada macrocampo.

O primeiro passo, portanto, foi observar a partir da análise do mapa o quantitativo de escolas que apresentavam oficinas relacionadas aos saberes da Educação Física. Na sequência, em consonância com as proposições curriculares da Rede Municipal (BELO HORIZONTE, 2010), agrupamos as oficinas nos seguintes blocos de conteúdos: Jogos e

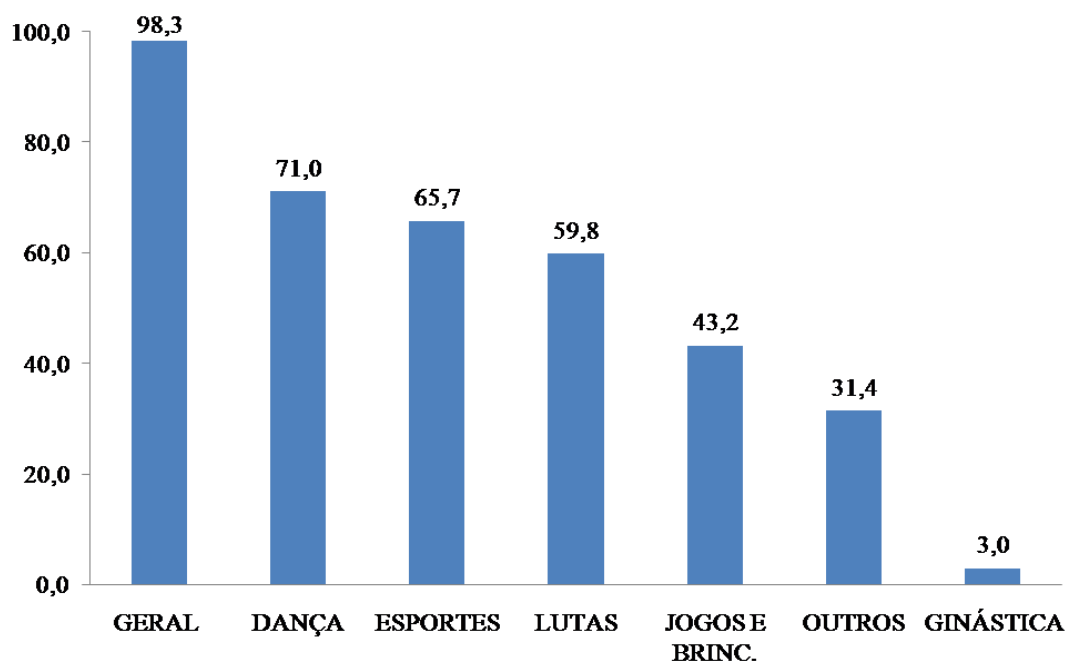
² Com relação às oficinas, ainda são oferecidos os seguintes dados: macrocampo no qual está inserida, educador responsável, seu vínculo (se bolsista universitário, contratado ou professor concursado), turno e carga horária total de trabalho.



Brincadeiras; Lutas; Danças; Ginásticas e Esportes. Por diversos motivos, algumas oficinas não se enquadraram dentro desses blocos e, portanto, criamos o bloco “Outros”. Isso ocorreu por considerarmos que essas oficinas remetem a práticas que dialogam com os saberes da Educação Física. Posteriormente, calculamos a frequência com que as oficinas aparecem em cada bloco.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

GRÁFICO 1 – Os conteúdos da Educação Física nos mapas mensais de atividades. Os dados são expressos em % de escolas que atendem ao Programa Escola Integrada.



Um primeiro dado que surge da análise dos dados que podemos então apontar é que praticamente todas as escolas, 98,3%, que atendem ao Programa Escola Integrada, apresentam ao menos uma oficina relacionada com os conteúdos tratados pela Educação Física. Nota-se que em um quantitativo das 172 escolas que atendem ao PEI, apenas em 3 não há oficinas relacionadas à esse componente curricular. Segundo Arroyo (2012) um projeto de educação integral deve articular “o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas”. Nesse sentido é possível afirmar que

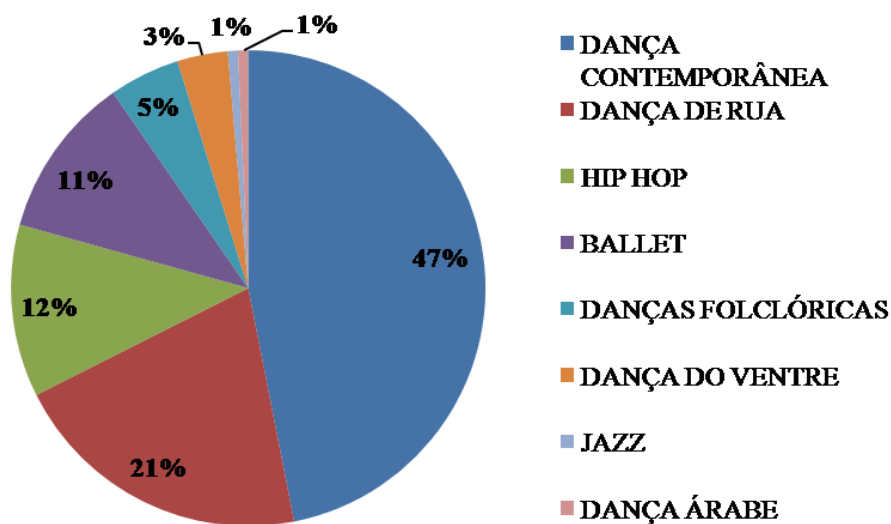


os conhecimentos relativos ao corpo e suas linguagens, especialmente os que dialogam com a Educação Física tem forte presença nessa proposta.

Outro ponto que surge a partir dessa análise, é que embora a Educação Física venha de um percurso histórico que ressaltava um caráter esportivizador, a dança também apresenta uma forte presença entre as oficinas do Programa. Das 172 escolas analisadas, a dança é oferecida em 120 (71%). Uma possível explicação se deve ao fato da dança ser um elemento forte de apropriação da cultura popular. Paralelamente a dança é uma prática corporal de fácil acesso por meio dos ambientes virtuais, dos programas de entretenimento televisivo e por esse caráter, de fácil reprodução, de apoderação pelos alunos e pelos monitores que em muito, trazem um saber da experiência, que não advém de um contexto acadêmico e a dança nesse contexto mostra-se de fácil assimilação.

Os dados nos permitem listar quais danças estão presentes e que há uma diversidade encontrada no universo dessa prática.

GRÁFICO 2 – O conteúdo Dança nos mapas mensais de atividades. Os dados são expressos em % das oficinas de dança oferecidas no Programa Escola Integrada.

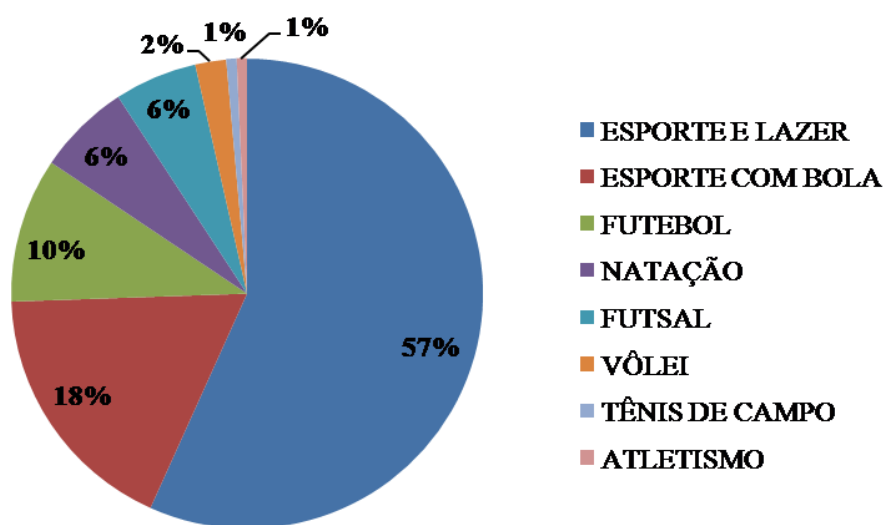


Um outro dado é que o esporte também apresenta forte influência no Programa Escola Integrada compondo o mapa mensal de atividades de 111 escolas (65,7%). Assim como a dança, o esporte é um saber que perpassa o caráter da experiência e que é amplamente vivenciado no cotidiano. Entretanto, observou-se que a classificação proposta pelos mapas



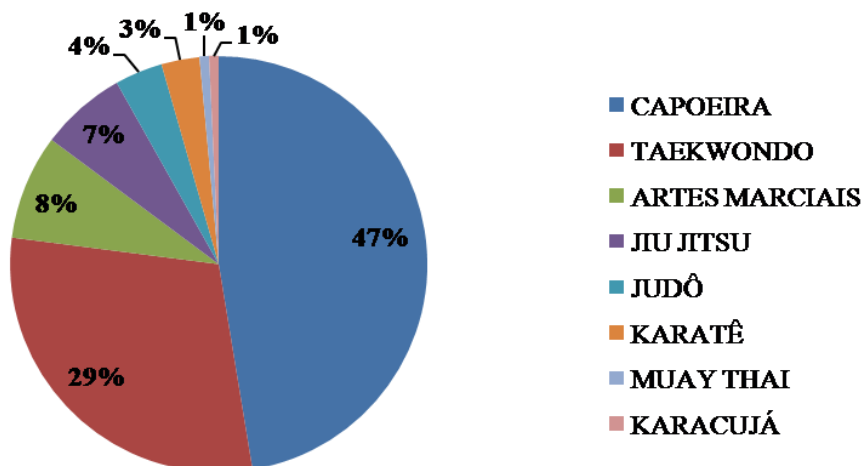
não permite constatar se ocorre diversidade de modalidades esportivas oferecidas no PEI. As nomenclaturas “esporte e lazer” e “esporte com bola”, são de fato, classificações genéricas utilizadas para este bloco de conteúdo. Quando somadas, representam 75% das oficinas esportivas.

GRÁFICO 3 – O conteúdo Esportes nos mapas mensais de atividades. Os dados são expressos em % das oficinas de esportes oferecidas no Programa Escola Integrada.



No que se refere às Lutas (Gráfico 4), percebe-se predominância da capoeira, prática genuinamente brasileira que tem sido cada vez mais valorizada pelas discussões relativas à lei 10639/03 (BRASIL, 2003). Observa-se também no gráfico 4, a frequência de outras práticas de lutas, principalmente do taekwondo.

GRÁFICO 4 – O conteúdo Lutas nos mapas mensais de atividades. Os dados são expressos em % das oficinas de lutas oferecidas no Programa Escola Integrada.



Ao se analisar os demais conteúdos da Educação Física (Gráfico 1), temos o seguinte panorama. Em 43,2% das escolas, os Jogos e as Brincadeiras aparecem como oficinas específicas que contemplam o uso de brinquedos, jogos de tabuleiro, jogos coletivos e circuitos. A Ginástica, apesar de ser uma prática cultural de relevância, é oferecida em apenas 5 escolas (3,0%). Além disso, foram localizadas práticas alternativas que não se enquadram na classificação clássica de conteúdos tratados pela Educação Física. Estas estiveram presentes em 31,4% das escolas e correspondem a arte circense, corpo e movimento, yoga e meditação, skate e patins, *cheerleading* e recreação e lazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esse estudo nos possibilitou investigar inicialmente as relações existentes entre a Educação Física, como área de conhecimento, e a Educação Integral. Primeiramente, foi possível perceber que os saberes da Educação Física estão fortemente inseridos no PEI, proposta de Educação Integral do município de Belo Horizonte. Na quase totalidade das escolas em que o PEI é ofertado, existem pelo menos uma oficina que tem relação com os saberes da Educação Física.

Em segundo lugar, é notável a variedade desses saberes. É possível localizar oficinas que abordam os diferentes blocos de conteúdos da Educação Física, além de outras que, no primeiro momento, optamos em não classificar. Tal fato demonstra que a proposta do PEI está em consonância com a concepção de Educação Integral que entende ser necessária a ampliação de oportunidades educativas e de experiências de aprendizagem.



A pesquisa também revelou a presença marcante da dança entre as oficinas do Programa. Além de compor a proposta pedagógica de muitas escolas, essa prática apareceu a partir de diferentes estilos. Também foi expressiva a presença dos esportes e das lutas.

Por fim, apontamos algumas considerações que emergiram no decorrer do estudo: como esses saberes estão inseridos, de fato, no cotidiano do Programa Escola Integrada? Quem são os sujeitos que atuam como professores dessas práticas? Qual a relação dos estudantes com esse conhecimento? Tais questões podem suscitar novos estudos e pesquisas com o objetivo de contribuir ainda mais para o entendimento da relação entre a Educação Física e a Educação Integral.

The knowledge of physical education in a proposal for a comprehensive education

ABSTRACT

This text discusses the results of a study aimed to investigate how physical education is present in the proposed Comprehensive Education in the city of Belo Horizonte, the Integrated School Program. Produced from a document analysis, the study revealed the significant presence of knowledge of physical education in the curriculum of the program.

KEYWORDS: *Physical Education; Education Integral; Public Policy*

El conocimiento de la educación física en una propuesta de educación integral

RESUMEN

Este texto analiza los resultados de un estudio tuvo como objetivo investigar cómo la educación física está presente en la propuesta de Educación Integral en la ciudad de Belo Horizonte, el Programa de la Escuela Integrada. Producido a partir de un análisis de documentos, el estudio reveló la presencia significativa de conocimiento de la educación física en el currículo del programa.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Educación Integral; Políticas Públicas;*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espços de junto e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.



BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Desafios da formação: Proposições Curriculares do Ensino Fundamental - Educação Física. 2010.

BELO HORIZONTE. Cidade Educadora. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh>. Acesso em 17 fev. 2015.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Caderno Cedes*. Campinas. Ano XIX, nº 48, p 69 – 88, agosto de 1999.

BRACHT, V. *Educação Física: conhecimento e especificidade*. Texto –base da palestra proferida no III Seminário de Educação Física Escolar, realizado pela Escola de Educação Física e Esportes da USP, em dezembro de 1995. Uma versão foi publicada na Revista Paulista de Educação Física, nº 2, 1996.

BRACHT, V.; FARIA, B. A cultura escolar e o ensino da Educação Física: reflexões a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XV, 2010, Belo Horizonte.

BRASIL Ministério da Educação. Cidades Educadoras. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task... Acesso em 17 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Mais Educação: Caderno Pedagógico Macrocampo Acompanhamento Pedagógico. Brasília, DF. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task. Acesso em 03 dez. 2014.

BRASIL. Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad, 2009.

BRASIL. *Lei nº 13005/14*, de 25 de junho de 2014. Lei do Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

BRASIL. *Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996. Estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional.



CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. Congresso Internacional das Cidades Educadoras. Gênova, 2004. Disponível em http://www.cmevora.pt/NR/rdonlyres/00004ead/awtuvhezgywlvffaxvjxllxixmcmct/Cartadascidade_seducadoras.pdf>. Acesso em 17 de fev. 2015.

Carta das Cidades Educadoras. Disponível em: <http://www.cidadeseducadorasbrasil.net.br/Cidade-Educadora.aspx>. Acesso em 17 fev. 2015.

COORDENAÇÃO DA ESCOLA INTEGRADA. Arranjos Educacionais possíveis para a Educação Integral. Salto para o futuro, Ano XVIII, boletim13, p-26-29; Agosto de 2008. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

MACEDO, Neusa Maria Santos *et al.* A experiência da Escola Integrada em Belo Horizonte(MG). In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

SOARES, C. Educação Física Escolar : conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física* ,São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

VAGO, T. Educação Física na Escola: circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar...cultura. Texto – base de 2006.

VAGO, T. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física. *Caderno Cedes*, 1999.